ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Substituir Texto anterior.
20/04/2012

Voto de Saudação nº 58/XII

10 ANOS DE PAZ EM ANGOLA

No passado dia 4 de Abril, celebrou-se o 10º aniversário do Memorando de Entendimento do Luena, rubricado primeiro nesta cidade capital do distrito do Moxico, no interior angolano, e solenemente assinado no Palácio dos Congressos, em Luanda, em 4 de Abril de 2002.

Este Memorando, assinado entre o Governo de Angola e a UNITA, pôs termo a longos anos de guerra civil e, apesar de contradições e dificuldades iniciais, tem resistido àquela que havia sido a prova mais difícil – e sempre impossível de vencer – de outros acordos anteriores entre os contendores angolanos: a prova do tempo.

A guerra civil angolana, claramente influenciada pelo clima dos anos finais da chamada "guerra fria", provocou milhões de mortos, feridos e estropiados, outros largos milhões de deslocados e refugiados e uma vastíssima destruição de equipamentos e infra-estruturas nacionais. O dramático rasto deixado pela guerra civil, em 2002, ao fim de 27 anos de combates entre diferentes forças, era absolutamente devastador.

O Memorando do Luena e o seu êxito evidenciam o sentido de responsabilidade alcançado pelas partes signatárias, politicas e militares, traduzindo, em circunstâncias muito duras, críticas e sensíveis, uma criação inteligente e uma solução original angolana que fica como exemplo para o mundo e marco de referência inspirador para o fim de outros conflitos, nomeadamente no continente africano.

Desde que a paz se instalou, a partir de 2002, Angola iniciou o caminho para a reconstrução nacional, para o desenvolvimento e para um processo de transição para a democracia. As eleições legislativas de 2008 e as próximas eleições previstas para o corrente ano de 2012 devem ser um sinal desse desenvolvimento, ao mesmo tempo que o debate avança quanto à realização também de eleições autárquicas.

Sem prejuízo das diferenças entre os atores e partidos políticos, bem como das dificuldades em fazer emergir uma sociedade de pleno funcionamento livre e democrático no quadro concreto que marca a história angolana, Angola nunca mais conheceu a tragédia dos confrontos político-militares. Neste contexto tem a oportunidade de caminhar no sentido da promoção de uma sociedade de matriz equitativa, de repúdio perante as assimetrias, de aposta na justiça social e na

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

sedimentação das bases adequadas à implementação de uma sociedade livre, justa e equilibrada e à concretização de um Estado de direito democrático.

Angola preside, hoje, à CPLP e, graças à paz de 2002, os seus progressos políticos, económicos e sociais são seguidos com atenção por todo o mundo.

Nestes termos, conforme às normas constitucionais e regimentais aplicáveis, o(a)s deputado(a)s abaixo-assinado(a)s apresentam o seguinte Voto de Saudação:

> **A Assembleia da República saúda fraternalmente a paz em Angola, na ocasião das comemorações do 10º aniversário da assinatura solene do Memorando do Luena, e faz votos por que o espírito criador do 4 de Abril perdure para sempre na terra e no coração dos angolanos, ajudando-os a construir e a enraizar uma sociedade próspera, livre e socialmente justa, num quadro de Estado de direito democrático.**

Lisboa, Palácio de S. Bento, 18 de Abril de 2012

O(A)S DEPUTADO(A)S,

(PS)
Paulo Pisco

Helder Amaral

Adão Silva